

Apresentação

Chegamos ao trimestre das comemorações de João Batista, patrono do nosso CEACE e fiel mensageiro de Jesus!

O dia 24 de junho sempre foi especial para o CEACE, dia de nos encontrarmos na palestra em homenagem a João Batista, de ouvirmos palavras carinhosas sobre o Protetor e Mentor Maior da nossa Casa, de lembrarmos e de honrarmos tanto os fundadores quanto todos os trabalhadores do CEACE, que contribuem imensamente com o clima amoroso, de vínculos cada vez mais fortificados no bem!

Envolvidos nessas vibrações de paz, de amor, de acolhimento e de muita esperança, sigamos “orando e vigiando”, trabalhando no bem e estudando a Doutrina Espírita.

Que nos sintamos abrangidos pelas bênçãos de João Batista e de Jesus de Nazaré, agradecidos pela oportunidade de estarmos unidos a Eles e a Espiritualidade Maior da nossa Casa!

Nesta edição do Mensageiro Fraterno você encontrará:

- ✚ O Editorial, redigido pela Diretoria do CEACE, ressaltando os efeitos da prece e das conexões espirituais;
- ✚ Reflexões importantes e atuais no artigo “Os Espíritas e a Política”, de Paulo Bittar;
- ✚ Na Mídia Espírita, a oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre os trabalhos desenvolvidos pelas Equipes das Convivências Fraternas;
- ✚ A resenha escrita por Marta Xavier, na coluna “O que você está lendo”, sobre o livro “Vozes do Grande Além”;
- ✚ Na coluna “Personalidades Espíritas”, Roberta Kasburg escreve sobre nosso querido Bezerra de Menezes, conhecido como “médico dos pobres e Kardec brasileiro”;
- ✚ No texto “A Páscoa e o Espiritismo” Mauricio Sant’Anna compartilha conosco reflexões a respeito dos simbolismos e significados da data;
- ✚ Nossa homenagem a João Batista no lindo texto escrito por Amanda Rosenhayme;
- ✚ Fotos dos nossos alegres encontros e estudos virtuais!

Que a leitura seja leve, agradável e elucidativa!

Paula Sant’Anna e Camila Sant’Anna

Editorial

Prece: conexão com Deus, caminho de paz

Desde o último Mensageiro Fraterno já vivenciamos uma série de fatos em nossa sociedade e certamente, também, em nossa vida pessoal, que nos provocaram reflexões, inquietações e demandaram nossa paciência. Estamos experimentando os tempos de transição de que já nos falava Kardec no Capítulo XVIII de “A Gênese”. Muitos acontecimentos se sucedem, rapidamente, em variados campos da vida social do planeta e nos chegam, de forma quase instantânea, pelos variados meios de comunicação e pelas redes sociais, impactando-nos. Sim, estes têm sido tempos difíceis. Tempos que desafiam nossa resiliência, expõem nossas fragilidades e requisitam nossa mais profunda humanidade.

Como em uma longa batalha acumulamos cansaço, perdas e ansiedade quanto ao porvir. Em momentos de desafio como o que vivemos somos convidados a buscar em nossa bagagem de vivências e aprendizados os recursos de que dispomos para a travessia. E como em uma forte tempestade, com todos os seus ruídos, movimentos e ameaças à nossa integridade, muitas vezes ficamos atordoados e esquecemos das nossas habilidades para atravessá-la. É aqui que vimos lembrar de Jesus, seu Evangelho e os esclarecimentos trazidos pela Doutrina Espírita, o Consolador prometido.

Em momento muito grave de sua passagem pela Terra, após a última ceia e antes de ser preso, Jesus acompanhado de apenas três de seus discípulos se dirige ao Monte das Oliveiras para orar ao Pai. Ele recomendou aos companheiros que orassem e vigiassem, mas eles adormeceram. Jesus, como nos relata Humberto de Campos no Capítulo 27 de Boa Nova, os despertou e “lhes contou que fora visitado por um anjo de Deus, que o confortara para o martírio supremo. Mais uma vez lhes pediu que orassem com o coração”. Nessa passagem vemos Jesus buscar a conexão com Deus pelos fios da oração e como fez em toda a sua trajetória, deixar um claro exemplo e nos ensinar como fazer nos momentos desafiadores. Ele, o Cristo, espírito altamente iluminado, não prescindiu da comunhão com o Pai naquela hora grave.

A Doutrina Espírita – o Consolador Prometido – lança luz sobre os ensinamentos de Jesus, nos escla-

rece a respeito da vida espiritual e nos revela os mecanismos da oração. Esse maravilhoso recurso que nos põe em contato com os espíritos que trabalham em prol do Bem é de extrema importância nos dias que correm. À semelhança das nossas tão conhecidas e necessárias redes de Wi Fi, estamos imersos em um verdadeiro oceano de ondas mentais “por onde transitam as aspirações e os estados psíquicos de toda a Humanidade. Adicionadas a estes, temos as mentes dos desencarnados que se intercomunicam com os homens, vibrando nos climas que lhes são afins” (Joanna de Angelis, Episodios Diarios, Cap. 35 – psicografia de Divaldo Franco). No exercício da oração, portanto, nos “desplugamos” desse atual oceano de ondas conturbadas de medo, revolta, ansiedade e emoções afins para sintonizar com as vibrações de paz, consolo, acolhimento, solidariedade, confiança e amor.

A literatura espírita dispõe de uma série de obras – além da Codificação – que mostram os efeitos da oração e a assistência dos amigos espirituais, como por exemplo, a coleção “A vida no Mundo Espiritual” de André Luiz, pela iluminada psicografia de F.C.Xavier. A leitura dessas obras, além de facilitar o entendimento desses mecanismos, também ajuda a criar um estado mental mais favorável e melhor sintonia com esses espíritos amigos.

É muito importante que nós, que já temos acesso a esse conhecimento, busquemos ativamente cultivar sentimentos e pensamentos na direção do Evangelho de Jesus, como preciosa estratégia de preservação do equilíbrio e da saúde. Nesse sentido, é útil recorrer-mos às recomendações de Paulo (I Tessalonicenses, 5.8) comentadas por Emmanuel nos capítulos 94 e 98 do livro Fonte Viva: “Sejamos sóbrios. Tomemos por couraça a fé e a caridade, e por capacete a esperança da salvação”.

Cientes da importância do estudo e da oração, nosso CEACE tem mantido na modalidade on line, o Estudo Sistematizado e o Estudo Continuado da Doutrina Espírita (ESDE e ECDE, respectivamente), a Evangelização Infantil, a Mocidade, assim como as reuniões regulares dos grupos mediúnicos para irradiações. Nas Convivências Fraternas, como as famí-

lias têm limitações de conectividade, as atividades de evangelização estão sendo enviadas juntamente com os itens da cesta básica para realização à distância. Além disso, o CEACE realiza, às segundas feiras, preces e irradiações específicas para os doentes e, recentemente, instituiu, nas reuniões públicas, um momento específico de irradiação que ocorre durante a prece final.

Começamos este Editorial falando de tempos difíceis e Paulo – que viveu sua missão sob chuvas de dificuldades -, na citada referência, nos recomenda instrumentos de defesa que remetem às nascentes de nossos sentimentos e pensamentos. A tais indicações acrescentemos o pedido de Jesus aos apóstolos no Monte das Oliveiras: orai e vigiai, ou seja, ore -

mos, buscando nossa constante conexão com Deus, e vigiemos, sendo senhores de nossas escolhas, presentes, conscientes, sem nos deixar arrastar por esse agitado oceano. Que possamos buscar em nossa bagagem todo o entendimento que o Evangelho e a Doutrina Espírita nos proporcionam, em favor da nossa paz, afinal, Jesus também nos disse, “Conhecereis a Verdade e ela vos libertará” (João, 8:32) .

A Diretoria



OS ESPÍRITAS E A POLÍTICA



Muitos companheiros espíritas têm uma aversão quase natural às questões do dia a dia, que são, em sua maioria, de ordem material. É natural que seja assim, pois a espiritualidade se reporta e se ocupa majoritariamente das questões espirituais, que são, efetivamente, o cerne de nossa caminhada, de nosso desenvolvimento enquanto seres humanos.

Incluídas nessa aversão estão as questões políticas. São entendidas como questões menores, onde há muitas oportunidades para malfeitos materiais que acarretam graves implicações espirituais, e muitos não desejam se imiscuir, visando não se contaminar espiritualmente com esse tipo de assunto.

A intenção desses companheiros é nobre, mas é preciso sempre contextualizar o mundo e o momento em que vivemos. Nosso planeta está no segundo nível, numa escala evolutiva sintetizada pela espiritualidade superior em cinco níveis, para nossa melhor compreensão:

1. Primitivos / 2. Provas e Expições / 3. Regeneração / 4. Ditosos / 5. Celestiais.

Ou seja, estamos na prática bem mais próximos do *ponto de partida* do que da *linha de chegada*. E isso nos faz lembrar das palavras de Jesus:

“Meu Reino não é deste mundo.”

Se estamos situados num mundo da categoria de *provas e expiações*, é porque precisamos ser *pro-vados* em nossa capacidade de entendimento e crescimento, e eventualmente *expiar* faltas do passado. Por isso, nos são propostos, pela Misericórdia Divina, problemas e obstáculos cuja função é exatamente determinar nossa capacidade de entendê-los e resolvê-los de forma plena e satisfatória. Uma vez aprovados, passamos imediatamente para o próximo nível ou desafio.

Dito isto, conceituamos brevemente o que é política:

1. *arte ou ciência de governar.*
2. *arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados; ciência política.*

Na filosofia aristotélica a Política é a ciência que tem por objetivo a *felicidade humana* e divide-se em:

- ética, que se preocupa com a *felicidade individual* do homem na pólis, e
- política propriamente dita, que se preocupa com a *felicidade coletiva* da pólis.

Podemos então constatar que a finalidade da política é nobre: prover a *felicidade humana* por meio da arte ou ciência de governar, organizar, dirigir e administrar.

Pode-se notar que, num mundo de provas expiações, muitos que chegam à política o fazem exclusivamente para fins de benefício material próprio. E isso choca as pessoas que trazem consigo a intenção pura do uso da política para o benefício da comunidade humana.

Mas, como nos lembrou Paulo de Tarso, devemos “viver no mundo, sem ser do mundo”. Ou seja, para crescer, devemos nos incluir no mundo, vivenciar suas dores e alegrias e crescer com isso sem nos deixarmos contagiar pelo mal, que num mundo de provas e expiações ainda ocorre com mais frequência do que o bem. Temos nossa consciência, que é nossa bússola divina para as decisões do caminho, e temos a Doutrina Espírita, que é nossa bússola moral. Estamos muito bem amparados, se tivermos “ouvidos para ouvir”.

Aliás, no que diz respeito aos malfeitos perpetrados por meio da política, seria mesmo inconveniente que os seres humanos, espíritas incluídos, não observassem a presença do mal. A Doutrina Espírita prima, entre outras coisas, pelo bom senso. Nunca foi solicitada aos espíritas a atitude de avestruzes, cabeças enfiadas no chão, como se fosse possível ignorar a realidade que nos cerca. Ao espírita é solicitado o cumprimento do seu papel como *cristão* e *ser humano*.

O mal deve ser visto, comentado, e combatido, a fim de ser eliminado da mente e dos corações humanos, o que o eliminará da face da Terra. Não se pode combater o que não se vê ou não se percebe. O que Jesus nos ensina é que, antes de tentar corrigir os erros dos outros, devemos corrigir, ou, pelo menos, nos esforçarmos, por corrigir os nossos.

Lembramos de São Luiz, no *Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo X, itens 19 a 21, quando nos orienta a como lidar com o mal, tanto de forma individual como coletivamente:

“(...) cada um de vós deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Mas, por isso mesmo, deveis fazê-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de rebaixar.

Decerto, a ninguém é defeso (proibido, vedado) ver o mal, quando ele existe. Fora mesmo inconveniente ver em toda a parte só o bem. Semelhante ilusão prejudicaria o progresso.

O erro está no fazer-se que a observação redunde em detrimento do próximo, desacreditando-o, sem necessidade, na opinião geral.

Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá em divulgá-la. Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número.

Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caía um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes.”

Poderíamos sintetizar as palavras de São Luiz da seguinte forma:

- i. Não devemos evitar a constatação do mal;
- ii. Se as imperfeições de uma pessoa trouxerem prejuízos somente a ela, não há nenhum motivo para divulgá-las. Pelo contrário, devemos ajudá-la da melhor forma possível;
- iii. Precisamos ter bom senso para discernir o mal que só prejudica o próprio autor, do mal que prejudica um grupo; e
- iv. É nosso dever proteger a coletividade.

A esse respeito, queremos lembrar também as palavras de Deolindo Amorim, no livro *O Espiritismo e os Problemas Humanos*:

“Para os espíritas, finalmente, o Cristianismo não é apático. Se, na realidade, o cristão ficasse apenas na fé, rezando e contemplando o mundo à grande distância, sem participar do trabalho de transformação do homem e da sociedade, jamais a palavra do Cristo teria a influência ponderável. O verdadeiro cristão, o que tem o Evangelho dentro de si, e não apenas o que repete versículos e sentenças, não pode cruzar os braços dentro de um mundo arruinado e poluído pelos vícios, pela imoralidade e pelo ego-

ísmo. Alterar essa estrutura social que fomenta o egoísmo em todos os grupos sociais é providência urgente.”

Mencionamos anteriormente nosso posicionamento enquanto habitantes de um mundo de provas e expiações, que, no entanto, já se encaminha para transformar-se num mundo de regeneração. A esse respeito, bem como da importância da Doutrina Espírita nesse processo, Kardec assim se manifestou em *A Gênese*, capítulo 18, item 25, *Sinais dos tempos*:

“O Espiritismo não cria a renovação social; a maturidade da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pelas generalidades das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados.”

Considerando-se que a sociedade humana é dirigida por políticos que saem das agremiações partidárias e suas atitudes podem adiantar ou atrasar a evolução intelecto-moral da humanidade, **o voto pode ser efetivamente uma forma de exprimir o amor ao próximo e à coletividade**. Ou seja, uma ação que seria meramente do dia a dia, isto é, de cunho notoriamente material, pode transformar-se em uma **ação espiritual**, pois, se bem realizada, trará bons frutos em ambos os planos. Deve-se, então, analisar se a conduta do candidato político-partidário tem maior ou menor relação com os princípios morais e filosóficos do Cristianismo, e, por consequência, da própria Doutrina Espírita.

Pode-se ainda participar conscientemente da ação política na sociedade, sem relegar o estudo e a reflexão da Doutrina Espírita a plano secundário. Pelo contrário, o estudo e a reflexão dos temas espíritas deverão exatamente objetivar a aplicação concreta do amor e da justiça ao ser humano, de forma individual ou coletiva.

Pensarmos em ideal cristão em meio tão controverso pode parecer ingênuo, porém, o bom espírita sabe que o seu papel é o do fermento da parábola de Jesus, aquele que leveda a massa, a grande massa onde há desonestidade e desrespeito ao próximo. Com a contribuição de seu pensamento e posturas ético-morais, ou seja, respeitando a vida, a mulher, o idoso, a criança, os homossexuais, as minorias de uma maneira geral, o verdadeiro cristão/espírita exemplificará com leal e profundo apreço o Evangelho do Mestre.

Para finalizar, queremos lembrar as palavras do Mestre, quando foi testado a respeito da licitude do pagamento de impostos por parte dos Judeus:

“Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.”

Com essas palavras, Jesus nos esclarece que temos um duplo compromisso, sendo o compromisso divino primordial, pois que é eterno, e diz respeito a todo o Amor e Justiça do Pai para conosco em todas as épocas, o qual só poderemos retribuir caminhando efetivamente em Sua direção. Para isso, temos o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita, o Consolador prometido, a nos consolar e orientar.

Mas, Jesus nos lembra que também temos compromissos materiais, enquanto perdurar nossa passagem no plano material, e que devemos atendê-los da melhor forma possível. E hoje sabemos que a melhor forma de cumprir com esses compromissos materiais também é fazê-lo baseados no luminoso Evangelho do Mestre, bem como na aplicação dos conhecimentos e responsabilidades trazidos a nós pela Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus.

Muita paz a todos!

Paulo Bittar

MÍDIA ESPÍRITA

CONHECENDO OS TRABALHOS E OS TRABALHADORES DA NOSSA CASA:

Bate-papo com o pessoal do Setor Convivência Fraterna, composto por duas equipes, com um total de 54 trabalhadores, coordenadas por Benedito Padrão (Convivência I) e Marta Xavier (Convivência II):

*** Como é o trabalho desenvolvido nas Convivências Fraternas?**

Desde 1985 o CEACE desenvolve a atividade denominada Convivência Fraterna. O trabalho consiste em proporcionar a famílias em situação de vulnerabilidade social que residem nas proximidades, uma manhã de interação em que os responsáveis, crianças e jovens participam de atividades de evangelização e todos, trabalhadores voluntários do CEACE e famílias, fazem juntos duas refeições: café da manhã e almoço. Ao final da manhã os responsáveis recebem uma cesta de alimentos básicos que são adquiridos com doações dos trabalhadores e frequentadores do CEACE. Atualmente participam dessa atividade 40 famílias, sendo 20 no primeiro sábado de cada mês (Convivência Fraterna I) e 20 no terceiro sábado de cada mês (Convivência Fraterna II), mobilizando cerca de 50 trabalhadores do CEACE no total.

Nas Convivências Fraternas, além de apoiar as famílias durante um certo tempo - para que elas tenham condições de se reorganizar financeiramente e de futuro possam prescindir da doação dos alimentos, busca-se também proporcionar acolhimento, escuta amorosa e estabelecer um relacionamento em bases de respeito e igualdade.

O trabalho contempla, ainda, assistência médica, serviço de psicologia, atendimento fraterno e aplicação semestral de flúor. Anualmente, no mês de dezembro, cada Convivência promove uma animada festa de Natal em que já se apresentaram contadores de história, mágicos, grupos de teatro espírita e esquetes teatrais performados por voluntários do CEACE. Durante a festa são entregues às crianças e jovens um kit contendo brinquedos, roupas e calçados novos, itens de higiene e material escolar, dependendo da faixa etária. Esses kits são doados por frequentadores e voluntários do CEACE – as madrinhas e padrinhos - que se disponibilizam para tal por ocasião da campanha de Natal, feita nos meses de setembro e outubro e divulgada nas reuniões públicas e no site.

Mesmo durante a pandemia as famílias – majoritariamente oriundas da comunidade Dona Marta – continuaram recebendo mensalmente as cestas de alimentos. Atualmente, por conta das medidas de isolamento social, os encontros presenciais das Convivências estão suspensos, porém as atividades de evangelização, contemplando crianças, jovens e também os responsáveis, estão sendo enviadas para que sejam realizadas em casa. Dessa forma, busca-se preservar o vínculo afetivo e aliviar as saudades desse longo período de distanciamento físico. As fotos e vídeos das atividades realizadas, retornadas por whatsapp à equipe, enchem de ternura e alegria o coração de todos os trabalhadores envolvidos.

*** Como são compostas as equipes de trabalho das Convivências?**

As equipes são integradas por trabalhadores voluntários de longa data do CEACE e por egressos do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Para participar das Convivências é necessário, no mínimo, estar cursando o 3º ano do ESDE. Os trabalhos se dividem em: preparação do café da manhã e da sopa do almoço, cadastramento, recepção e orientação às famílias, aquisição e preparação das cestas de alimentos, evangelização por faixa etária e organização geral das atividades. Vale ressaltar que para atuar na Convivência Fraterna como médico não é necessária a realização do ESDE. No momento, a Convivência Fraterna II não dispõe de voluntário médico.

*** Como está sendo realizado o trabalho durante a pandemia? Quais as maiores dificuldades? Surgiram novas ideias nesse período?**

A distribuição das cestas de alimentos tem sido mantida durante todo o período de isolamento social. São observados os protocolos sanitários e orienta-se que, se possível, apenas um membro da família compareça. A entrega é realizada do lado de fora do CEACE e a equipe de voluntários no dia da entrega é reduzida ao mínimo necessário.

Por iniciativa de um grupo de trabalhadores do CEACE também está sendo doado desde o início da pandemia um kit com álcool gel e sabonetes. Até dezembro este kit continha também máscaras de tecido carinhosamente confeccionadas por uma frequentadora da Casa.

A partir do segundo semestre de 2020 foi iniciado o envio de atividades de evangelização junto à cesta de alimentos para a realização à distância. As atividades são elaboradas conforme planejamento temático anual, procurando-se adequá-las ao contexto e possibilidades das famílias. O tema que está sendo praticado este ano é “O Amor que nos liga: acolhimento e gentileza à luz do Evangelho”. O retorno tem sido muito bom. As famílias sentem-se conectadas com o CEACE e com a equipe que atua nas Convivências.

O bom uso da tecnologia tem favorecido o andamento dos trabalhos tanto pelo lado da interação com as famílias, via grupos de whatsapp, quanto no que se refere à conexão dos trabalhadores envolvidos nas reuniões mensais de planejamento, via plataforma Zoom e também pelo whatsapp.

* Quais os desafios das Convivências nos próximos anos?

Um dos grandes desafios envolve a disponibilidade de trabalhadores para manter a dinâmica de funcionamento das duas Convivências Fraternas. Como apontado anteriormente é grande o número de pessoas envolvidas nesse trabalho. Precisamos mobilizar cada vez mais os participantes do ESDE para se engajarem nessa atividade tão importante e gratificante.

Outro aspecto que chama atenção é a dificuldade que as famílias têm encontrado de poder abrir mão dos alimentos fornecidos pelo CEACE para suas necessidades de alimentação. Percebemos que o tempo de permanência no programa tem aumentado.

A nossa interação frequente com as famílias revela as muitas limitações de natureza estrutural por elas enfrentadas, para viver de forma autônoma, digna e sustentável.



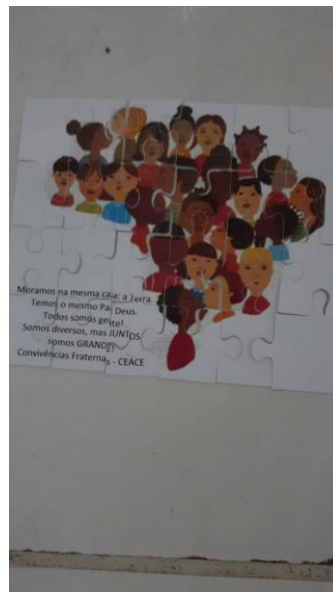
Atividades do mês de MAIO 2021

A ideia geral é que, considerando o contexto desafiador que estamos vivendo, a atividade estimule o sentimento de amizade na sua expressão de ESCUTA. Ouvir o outro, sem julgamentos, sem opiniões, oferecendo acolhimento e também buscando/reconhecendo no outro esse acolhimento.



Letra da música AMIGO:

Onde estiver sei que vou caminhar com você,
Meu irmão, meu amigo
Seja na terra ou nas águas do mar,
Na pureza do ar com você, amigo
Onde estiver sei que vou caminhar com você,
Meu irmão, meu amigo
Na escuridão sei que a luz vai voltar,
Sei que o sol vai brilhar em você, amigo
Amor, amor, que nunca vai nos separar. (bis)



A Páscoa e o Espiritismo

Mauricio Sant'Anna

O simbolismo da Páscoa tem preceitos históricos e religiosos que abordaremos a seguir, todavia rogo aos leitores para uma reflexão sobre esta data. Para alguns, sinônimo de celebração religiosa, para outros oportunidade de trabalho digno e na sua grande maioria um encontro ou reencontro familiar. E nós espíritas, como nos posicionamos?

A palavra Páscoa tem origem em dois vocábulos hebraicos: um, derivado do verbo *pasah*, quer dizer “passar por cima” (Êxodo, 23: 14-17), outro, traz raiz etimológica de *pessach* (ou *pasha*, do grego) indica apenas “passagem”. Trata-se de uma festa religiosa tradicionalmente celebrada por judeus e por católicos das igrejas romana e ortodoxa, cujo significado é distinto entre esses dois grupos religiosos.

No judaísmo, a Páscoa comemora dois gloriosos eventos históricos, ambos executados sob a firme liderança de Moisés: no primeiro, os judeus são libertados da escravidão egípcia, assinalada a partir da travessia no Mar Vermelho (Êxodo, 12, 13 e 14). O segundo evento caracteriza a vida em liberdade do povo judeu, a formação da nação judaica e a sua organização religiosa, culminada com o recebimento do Decálogo ou Os Dez Mandamentos da Lei de Deus (Êxodo 20: 1 a 21).

A Páscoa católica, festejada pelas igrejas romana e ortodoxa, refere-se à ressurreição de Jesus, após a sua morte na cruz (Mateus, 28: 1-20; Marcos, 16: 1-20; Lucas, 24: 1-53; João, 20: 1-31 e 21: 1-25). A data da comemoração da Páscoa cristã, instituída a partir do século II da Era atual, foi motivo de muitos debates no passado.

A Doutrina Espírita não comemora a Páscoa, ainda que acate os preceitos do Evangelho de Jesus, o guia e modelo que Deus nos concedeu como está representada em O Livro dos Espíritos, pergunta 625, “(...) *Jesus representa o tipo da perfeição moral que a Humanidade pode aspirar na Terra.*” Contudo, é importante destacar: o Espiritismo respeita a Páscoa comemorada pelos judeus e cristãos, e compartilha o valor do simbolismo representado, ainda que apresente outras interpretações. A liberdade conquistada pelo povo judeu, ou a de qualquer outro povo no Planeta, merece ser lembrada e celebrada como destaca em o Evangelho Segundo o Espiritismo “(...) *de todos os tempos e de todos os países, e tem, por isso mesmo, caráter divino. (...).*” A ressurreição do Cristo representa a vitória sobre a morte do corpo físico, e anuncia, sem sombra de dúvidas, a imortalidade e a sobrevivência do Espírito em outra dimensão da vida.

Concluimos este texto retornando a reflexão do significado da Páscoa para nós Espíritas. Independente dos simbolismos religiosos, comerciais ou ideológicos, aproveitemos a data para celebrarmos a vida, o convívio familiar (estabelecidos pelos laços consanguíneos ou não), aproveitar para elevar o pensamento Naquele que é nosso modelo e guia para os encarnados na Terra. Que possamos passar momentos de felicidade e elevação do pensamento em prol do amor e que esta data seja mais um dia de “Ponto de Luz e Irradiação” para nosso Planeta!

“Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu quem vivo, mas é Cristo vive em mim. Minha vida presente na carne, vivo-a no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim”. (Gálatas 2.20)

*Referência Bibliográfica – site da FEB – Federação Espírita Brasileira
<https://www.febnet.org.br/blog/geral/columistas/os-simbolismos-da-pascoa-e-o-espiritismo/>

O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

*Marta Xavier compartilha conosco suas impressões e nos convida à leitura do livro **VOZES DO GRANDE ALÉM**, diversos Espíritos, psicografia de Chico Xavier*

Quando planejamos viajar para algum lugar procuramos reunir várias informações junto àqueles que já conhecem o pretendido destino. Com esse conhecimento buscamos minimizar os riscos da viagem e melhor aproveitá-la, e no processo de pesquisar e conversar já acumulamos algum saber que será expandido no curso mesmo da viagem. Essa ideia me ocorreu ao escrever esta resenha do livro *Vozes do Grande Além*, movida pelo desejo de motivar os leitores do Mensageiro Fraterno a navegar nessa obra e experimentar o entusiasmo de que eu desfrutei ao lê-la.

O livro, obtido pela psicofonia do nosso amado Chico, em reuniões mediúnicas no Grupo Meimei na década de 50, traz 65 mensagens de espíritos diversos, tanto de mentores e de conhecidos trabalhadores do movimento espírita, quanto de espíritos da senda comum. A obra deu continuidade à coleção de mensagens - também recebidas por Chico Xavier - reunida no livro *Instruções Psicofônicas* (1955).

As mensagens e relatos dos que já transpuseram o portal da desencarnação trazem consolo, esperança e esclarecimentos riquíssimos que inspiram e podem nos servir de orientação, ensejando melhores escolhas em nossa jornada terrena.

Para os que já conhecem a Doutrina, a força viva dos relatos tornará mais tangíveis e próximos o que a linguagem e o tempo histórico dos textos doutrinários possam fazer parecer distantes do corrente cotidiano, reforçando então a compreensão e reavivando compromissos.

Para os médiuns das mesas mediúnicas, embora familiarizados com o fenômeno, a obra é útil por permitir conhecer as lições com vagar e atenção e refletir sobre os ensinamentos nelas contidos, o que muitas vezes no curso de uma reunião mediúnica não é viável pela dinâmica e a concentração exigida pelos trabalhos.

Já aqueles que estão iniciando seus estudos encontrarão nessa obra um manancial de situações que os encantarão e estimularão a mergulhar ainda mais no universo descortinado pelo conhecimento da vida espiritual, proporcionado pela ampla bibliografia espírita de qualidade.

Compõem o livro muitas mensagens de encorajamento ao trabalho no Bem e à conduta evangélica, emanadas por amigos espirituais de maior elevação que também esclarecem sobre a importância do pensamento e da prece. Complementarmente, em muitos dos relatos de espíritos da senda comum, temos a possibilidade de melhor conhecer os meandros e a repercussão na trajetória espiritual de situações muito próximas de nós e algumas passíveis de acontecer em nossa própria vida.

Despertados para a verdadeira vida, os espíritos apresentam em primeira pessoa os desdobramentos de suas escolhas quando encarnados. São mães que lamentam a leniência na educação dos filhos, homens e mulheres que experimentaram profunda solidão quando encarnados, pessoas que dominadas pela cólera ou ambição desmedida cometeram crimes e feriram corações, políticos e poderosos de outrora que desperdiçaram ou malbarataram valiosas oportunidades de contribuir para o bem comum. Há também mensagens dos que após o desencarne experimentaram no bem-estar que sentiram a confirmação das assertivas do Evangelho quanto aos efeitos da boa sementeira enquanto na romagem carnal.

Destaco aqui alguns temas a título de exemplo, sem a pretensão de esgotar a classificação, mas apenas com o desejo de despertar o interesse do leitor: lei de causa e efeito (mensagens nº 11, 13, 19, 45, 63), suicídio (mensagens nº 25, 39), uso da palavra (mensagens nº 20, 38 e 44), alcoolismo (mensagem nº 30), mediunidade malconduzida (mensagens nº 38 e 56), importância do pensamento (mensagens nº 4, 15, 16, 62).

Que possamos aproveitar, para suavizar a nossa jornada, a amorosa contribuição daqueles que percorreram muitos e variados caminhos e como nos exorta Cairbar Schutel (mensagem nº14):

“Levantemo-nos para a fé que nos redima por dentro. Deus é o Senhor do universo e da natureza, mas determina sejamos artífices de nossos próprios destinos. Renovemo-nos hoje ao Sol do Evangelho! (...) No cume da montanha que nos compete escalar, aguarda-nos o Senhor como o Sol da Vida. Desentranhemos, assim, a gema de nossa alma do escuro cascalho da ignorância, para refletir-lhe a divina Luz”

Aconteceu no CEACE



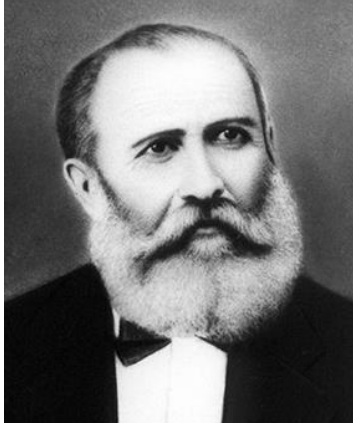
Na foto acima: nossos encontros virtuais no Estudo da Mediunidade
 Nas fotos abaixo: o trabalho das Convivências Fraternas I e II



PERSONALIDADES ESPÍRITAS

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Por Roberta Kasburg



Doutor Bezerra de Menezes, como é comumente chamado, foi um espírito surpreendente. Discorreremos aqui a respeito das inúmeras atividades exercidas por ele em sua última encarnação. Foi médico, militar, político, filantropo, escritor, empreendedor, jornalista e expoente da doutrina espírita.

Nasceu no Ceará, em 29 de agosto de 1831, no semiárido nordestino, na Fazenda Santa Bárbara localizada na freguesia de Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama. Encarnou em família tradicional vinculada à religião católica. Filho de Antonio Bezerra de Menezes e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

Os relatos de sua vida acadêmica indicam que aos sete anos de idade começou o estudo formal e que em dez meses já havia aprendido tudo o que poderia ser ensinado na escola de Riacho do Sangue. Aos onze anos, no Estado do Rio Grande do Norte, para onde a família teve que se mudar em decorrência de perseguições políticas, Bezerra de Menezes iniciou os estudos de latim, que, após dois anos, permitiriam a Bezerra substituir o professor em suas ausências.

Veio para o Rio de Janeiro em 1851 para cursar Medicina, contando apenas com 400 mil réis que foram conseguidos a duras penas junto a parentes, pois a família passava por sérias dificuldades financeiras. Nesse mesmo ano de 51, seu pai faleceu vítima de febre amarela.

Na capital do Império, Bezerra dava aulas particulares de Filosofia e de Matemática a fim de se

manter e custear os estudos. Em um determinado mês, sua situação financeira estava desesperadora e ele não conseguia o valor necessário para pagar o aluguel do quarto no qual residia. Uma noite, bateu a sua porta um jovem estudante que pediu a Bezerra lhe ministrasse aulas de Matemática. Bezerra concordou, mas solicitou ao jovem que retornasse em uma semana a fim de que ele se preparasse para as aulas. O jovem concordou, mas disse que precisava pagar adiantado as aulas, pois de outro modo gastaria o valor e não poderia pagar as aulas. Após alguma relutância, Bezerra aceitou o pagamento. O jovem, no entanto, nunca retornou para as aulas. Note-se, o valor era exatamente o que Bezerra precisava para pagar o quarto no qual residia.

Bezerra era excelente escritor e, entre 1856 e 1857, escreveu cerca de 18 biografias de figuras ilustres do Império.

Em 1857, logo após o término do curso de Medicina, foi convidado por seu professor, Doutor Manoel Feliciano, para ser seu assistente no Hospital do Exército. Ainda no ano de 1857 concorreu e conseguiu a vaga de membro titular da Academia Imperial de Medicina, onde apresentou, inclusive para D. Pedro II, o artigo “Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento”. Bezerra, ainda nesse mesmo ano, passou a escrever artigos para a “Revista da Sociedade Físico-Química”.

Casou-se com Maria Cândida de Lacerda em 1858, com quem teve um casal de filhos. Passou em um concurso para professor no departamento de cirurgia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e foi nomeado cirurgião tenente do corpo médico do Exército.

Detentor de uma oratória arrebatadora, Doutor Bezerra de Menezes se candidatou e foi eleito vereador pelo Partido Liberal em 1860. Entre 1867 e 1885 foi, novamente, eleito vereador e depois deputado federal. Exerceu, ainda, as funções de presidente da Câmara dos Deputados e do Poder Executivo Municipal. Lutou pela regulamentação dos empregados domésticos, sendo autor de projeto de lei que concedia aviso prévio a essa categoria. Denunciou os perigos da poluição e iniciou luta para proteger a população do Rio de Janeiro desse mal.

Aos 38 anos de idade, publicou o ensaio “A escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a nação”, no qual defende o fim da escravidão e a inserção dos esca-

vizados na sociedade por meio da educação. Interessante notar que Bezerra de Menezes distribuiu essa obra gratuitamente.

Além da política, Bezerra não deixava de praticar a Medicina e sempre atendia, indistintamente, a todos os que procuravam auxílio. Seu consultório estava sempre lotado de pacientes que ninguém queria atender, por não terem condições de pagar, e exatamente por esse motivo ficou conhecido como o “Médico dos pobres”.

Certa vez, ao ser procurado tarde da noite, deixou seu filho Francisco ardendo em febre em casa para atender a uma mãe que, desesperada, suplicava pela vida da filha em iminente perigo de morte. Antes de sair de casa, Doutor Bezerra roga a Deus: “Senhor, em suas mãos deixo meu filho”. E após salvar a vida da criança, percebendo que a mãe não possuía dinheiro para pagar a consulta e muito menos para comprar os remédios que a manteriam viva, Doutor Bezerra não titubeou, retirou seu anel de formatura e entregou para a mãe dizendo que o anel seria muito mais útil a ela, pois se ele não pudesse exercer plenamente a Medicina, de nada adiantaria ostentar aquele anel.

Em 1863, com apenas 5 anos de casamento, sua primeira esposa desencarna e em 1865, Bezerra de Menezes contrai novas núpcias com Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira esposa, com quem teve sete filhos.

Fundou a Companhia Estrada de Ferro Macaé e Campos em 1870, por entender que as ferrovias eram imprescindíveis para o desenvolvimento do Brasil. No entanto, o empreendimento que lhe proporcionou, de início, pequena fortuna, ao fim minou todas as suas economias. Foi responsável, ainda, pela organização arquitetônica do Boulevard 28 de Setembro em Vila Isabel. Foi, ainda, entre 1874 e 1876, presidente da Companhia Ferro Carril de São Cristóvão, responsável pelos primeiros bondes do Rio de Janeiro.

Aos 44 anos de vida, em 1875, Doutor Bezerra de Menezes ganhou o livro dos Espíritos de um amigo médico, Doutor Joaquim Carlos Travassos, primeiro tradutor da obra no Brasil. Ao iniciar a leitura, ficou maravilhado pois percebeu que já conhecia seu conteúdo. Nas palavras de Bezerra: *Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, Deus, não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é*

ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no O Livro dos Espíritos. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença.

Em 1876 surgiu a primeira sociedade espírita no Rio de Janeiro e, em 1883, Augusto Elias da Silva fundou a revista “O Reformador”, para a qual buscava colaboradores.

Bezerra travou contato, em 1877, com o médium João Gonçalves do Nascimento e ficou maravilhado com a cura da dispepsia, doença que o acometia há 5 anos, por meio do remédio homeopático indicado pelo médium. Essa experiência contribuiu sobremaneira para torná-lo um adepto, agora, consciente, do Espiritismo.

Nessa época, o Espiritismo era perseguido e duramente combatido, com ferozes e diárias críticas perpetradas pela imprensa.

Bezerra de Menezes, chamado a opinar, aconselhou Augusto Elias a não revidar os ataques e a não combater o ódio com o ódio e sim com o amor, a agir com discrição, paciência e harmonia. Mas Bezerra não se limitou a aconselhar Elias. Sob o pseudônimo A.M. colaborou com “O Reformador” emitindo comentários sensatos sobre o Catolicismo, religião que conhecia desde criança.

Doutor Bezerra recebeu o convite de Elias para ser o primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira, fundada em 1884. Declinou do convite pois não se considerava capaz de tamanha responsabilidade.

Doutor Bezerra de Menezes chocou a sociedade carioca quando, em agosto de 1886, no salão de Conferência da Guarda Velha, localizado no centro da cidade, perante cerca de duas mil pessoas, discursou e se declarou espírita, dizendo que sua alma havia finalmente encontrado onde repousar. Acrescentou que a moral cristã iluminada pelos princípios do espiritismo não pode deixar de melhorar quem a procura, não por dever, mas por saber que nela encontrará a paz de espírito. Afirmou ainda que, o espiritismo, ao contrário de outras matrizes religiosas, não afirma

que fora da igreja não há salvação e sim que fora da caridade não há salvação.

A partir de 1887 até dezembro de 1893, Bezerra passou a escrever, sob o pseudônimo de Max, no jornal “O Paiz”, o periódico de maior circulação no Brasil, uma série chamada “Espiritismo – Estudos Filosóficos”, publicada aos domingos. Sob este mesmo pseudônimo escreveu, ainda, para dois outros jornais, sempre defendendo os ensinamentos de Jesus, sob a ótica espírita.

Note-se que, mesmo com a morte de dois de seus filhos, em 1888, Bezerra não deixou de trabalhar em prol da divulgação da doutrina espírita.

Em 1889, o Marechal Ewerton Quadros, então Presidente da FEB, foi transferido para Goiás. Em seu lugar, Doutor Bezerra de Menezes foi eleito com o objetivo de unir os espíritas brasileiros, pois havia uma cisão profunda entre os “místicos”, aqueles que aceitavam o Espiritismo somente em seu aspecto religioso e os “científicos”, que entendiam o Espiritismo pelo lado científico e filosófico.

Foi Bezerra quem introduziu os estudos do Livros dos Espíritos na FEB, com sua leitura na Reunião Pública das sextas-feiras, o que fez com que o público dessas reuniões aumentasse sensivelmente. Além disso, frequentava diversas casas espíritas, nas quais trabalhava incessantemente por meio de reuniões, estudo do Evangelho e de O Livro dos Espíritos e em trabalhos de desobsessão.

Com a publicação do novo Código Penal de 1890 e a limitação de associação de pessoas, quaisquer reuniões eram denunciadas sob suspeita de conspiração. Nesse período, a publicação de “O Reformador” foi suspensa e diversas casas espíritas fecharam as portas. As reuniões passaram a ocorrer às escondidas. Nesse mesmo ano, Bezerra de Menezes, como Presidente da FEB, dirigiu uma “Carta Aberta” ao Ministro da Justiça criticando os artigos que impediam a reunião de mais de 20 pessoas.

Fundou a Escola dos Médiuns com o intuito de fazer com que os detentores de mediunidade estudassem, não só o fenômeno, mas o Espiritismo em si. Instituiu o serviço filantrópico da “Assistência aos Necessitados”. Mesmo com tantos avanços, as dissidências internas na FEB não permitiam a continuidade dos trabalhos. Doutor Bezerra, após inúmeras tentativas infrutíferas junto à Diretoria, não conseguiu mais continuar os trabalhos e deixou a presidência da Federação.

Segundo J. F. Velho Sobrinho, Bezerra de Menezes publicou mais de 40 obras entre teses, romances, biografias, estudos e relatórios, além de algumas traduções dentre as quais o livro “Obras Póstumas”, de Allan Kardec.

Em 1895, já doente, Bezerra aceitou, com certa relutância, retornar à Presidência da FEB, para mais uma tentativa de unir os espíritas do Brasil, o que fez até seu desencarne ocorrido em 11 de abril de 1900.

Enquanto esteve acamado em decorrência do acidente vascular cerebral que o acometeu e tendo ao seu lado Cândida Augusta, Doutor Bezerra de Menezes recebeu a visita de pessoas de todas as classes sociais que queriam agradecer e retribuir todo o amor para eles dispensado.

Como desencarnou na pobreza, o Senador Quintino Bocaiúva organizou uma comissão para angariar fundos para a manutenção da família de Bezerra de Menezes.

Léon Dennis se pronunciou quando do desencarne de Bezerra de Menezes: “Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo.”

A índole caridosa, a perseverança e a disposição amorosa para atender a todos os seus pacientes, somadas a sua consciência social, bem como a sua militância na manutenção e reestruturação do movimento espírita no Brasil fizeram com que ele fosse considerado o Kardec brasileiro.

Conta Geraldo Lemos Neto¹ que, após o desencarne, Doutor Bezerra de Menezes recebeu convite enviado por Maria de Nazaré para ascender às esferas superiores para ser seu ministro, pois teria se redimido de ter iniciado uma guerra nuclear quando era governador de um dos planetas do sistema de Capela. Bezerra, no entanto, declinou do convite, afirmando que não se sentia na altura de ser ministro, porque muitos de seus tutelados ainda estavam na Terra regatando seus débitos e enquanto houvesse algum capelino no Planeta, ele por aqui permaneceria.

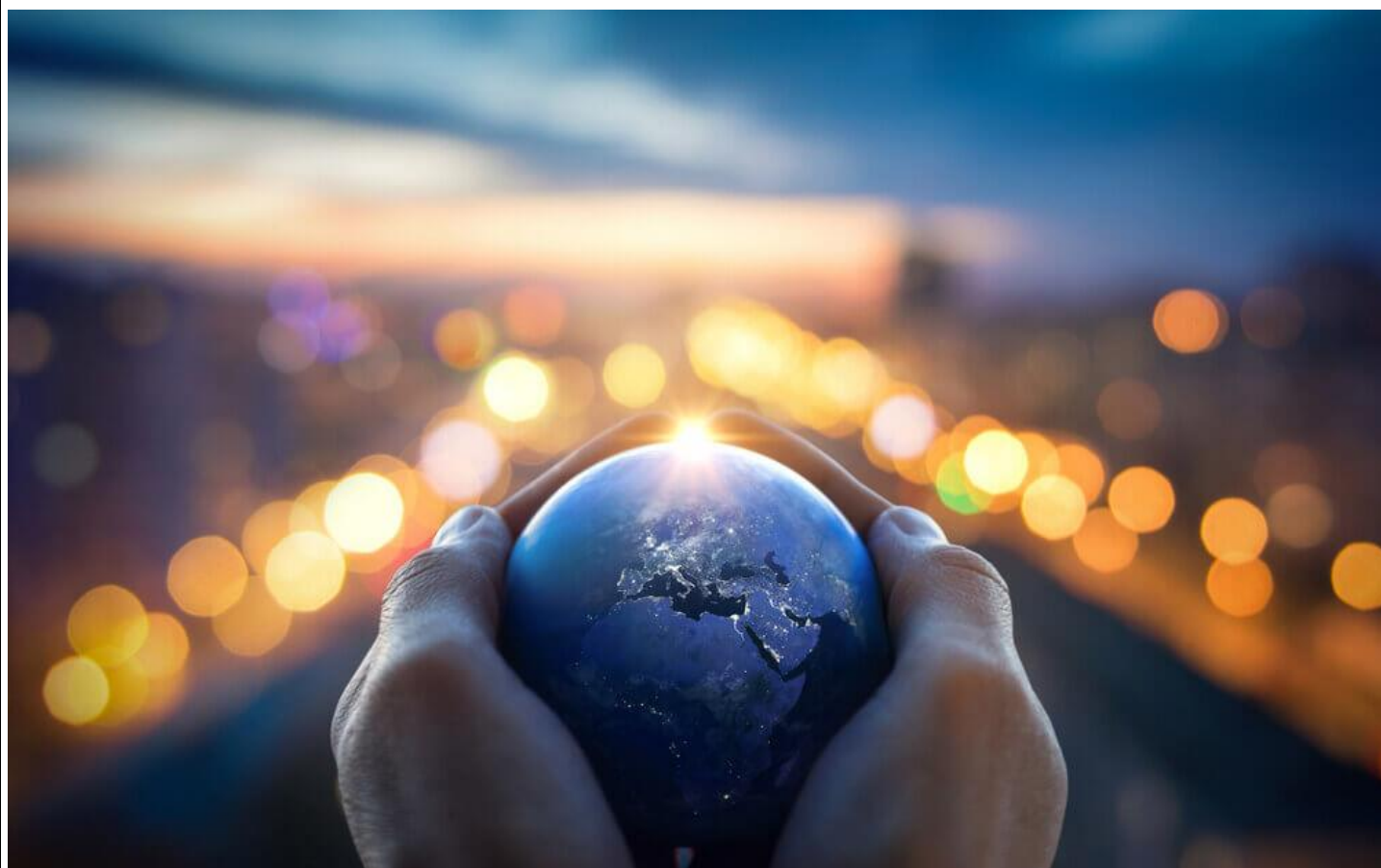
A revelação de ter sido Doutor Bezerra, em uma de suas encarnações, **Zaqueu**, o publicano, personagem das narrações evangélicas de Lucas, no seu capítulo XIX, foi recebida quase simultaneamente no

1 Geraldo Lemos Neto conta que há 7000 anos em um dos planetas que giram em torno de Capela houve uma guerra nuclear provocada por Adolfo Bezerra de Menezes e que tinha como almirante Francisco Cândido Xavier.

Rio de Janeiro, no início dos anos 60, tanto pela médium e escritora Yvonne A. Pereira, durante a psicografia de "Ressurreição e Vida", de autoria do grande escritor russo, Léon Tolstói, quanto pela nossa "antena celeste", Azamôr Serrão, em mensagem psicográfica com o título "Deus é Pai"².

Bezerra de Menezes e sua legião de espíritos benfeitores continuam sua missão de caridade junto aos desvalidos de toda sorte, principalmente aqueles que esperam a cura do corpo. Doutor Bezerra colabora anualmente, por meio de Divaldo Franco, quando na reunião anual do Conselho Federativo Nacional da FEB, ocasião em que conclama os espíritas à união fraterna.

Doutor Bezerra de Menezes é lembrado pelo imenso amor pelos desvalidos, principalmente no exercício da profissão. Médico dos pobres, ele pode ser definido como um espírita que se pautou pelos ensinamentos cristãos e principalmente por aquele deixado pelo Espírito de Verdade no Capítulo VI, item 5 do Evangelho Segundo o Espiritismo que preceitua: *"Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instrui-vos, eis o segundo"*.



2 Referência: <<https://www.crbbm.org/museu-bezerra-de-menezes.html>>

João Batista e o Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança - CEACE

João Batista, certamente, se destaca como um dos mais belos símbolos do Cristianismo e figura ímpar do Novo Testamento, não apenas como o “batedor”, ou Precursor que veio à frente de Jesus para preparar—Lhe o terreno, a fim de que a Autoridade máxima do planeta Terra, Jesus, o Messias, o Cristo de Deus, o Governador Espiritual do orbe terrestre pudesse atravessá-lo com mais segurança; mas também como o revelador do Senhor na sua própria experiência diária, fazendo com que o Espírito de Jesus crescesse em sua vida. “*Eis que eu vou enviar o meu mensageiro a fim de que ele prepare o meu caminho...*” (Malaquias, III: 1 – V.T.). “*Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está retorcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.*” (Isaías, XL: 4 – V.T.). “*É necessário que Ele cresça e que eu diminua.*” (João, o Batista (João, III: 30 – N.T.).

Outros Espíritos, nasceram na Terra trazendo a missão de melhorar a psicofera do nosso orbe para que pudéssemos receber Jesus, como Ana, Simeão, José, Maria de Nazaré, e outros. Mas, João Batista, aguçava nossa curiosidade porque tudo em sua existência transcorre de modo incomum, desde seu nascimento, que se deu de forma transcendental; como o encontro de sua mãe, Isabel, com a prima Maria, mãe de Jesus, quando grávidas, e a reação daqueles Espíritos que se reconheceram e se rejubilaram, ainda nos ventres maternos. Mais tarde essas mesmas mães, ao se reencontrarem, mais uma vez, se espantavam com o temperamento forte e decidido, ardente e apaixonado dessas duas crianças dadas às mais profundas meditações, desde tenra idade; seus atos, pensamentos e sentimentos intrigavam e preocupavam sobremaneira aquelas abençoadas mães.

E, cumprindo as profecias do Velho Testamento, João Batista seguiu para o deserto, vestiu-se como o antigo profeta Elias e deu esperança aos humildes, abateu os orgulhosos, corrigiu os desvios e abrandou os agressivos com energia e destemidamente, e pregava com contundência, como o profeta Elias, o arrependimento e a reconciliação. Aquele homem de aparência rude, em trajes de pelo de camelo e um cinto de couro em volta da cintura, que se alimentava frugalmente, intrigava saduceus e fariseus com sua desassombrada coragem e inquietava sacerdotes e reis com sua destemida língua; pois havia cinco séculos que as vozes dos profetas haviam se calado, na Palestina, e uma preocupação geral dominava os corações do povo Judeu. João seria a voz que clama no deserto a preparar os caminhos do Senhor? Seria ele um profeta? Ou seria ele o Messias anunciado nas Sagradas Escrituras? “*_ Arrependei-vos, dizia, porque está próximo o reino dos céus*”; indicando aos judeus que seria dele que havia falado o profeta Isaías: “*Uma voz grita no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas.*” (Mt., III: 2 e 3).

João, o Batista, pregou e batizou, até que da Galiléia veio Jesus ter com ele, no rio Jordão, para ser batizado. Quando João O vê descendo as bordas do Jordão para ser batizado, grita para que todos ouçam: “*Este é de quem eu dizia: após mim vem um que é maior que eu, porque existia antes de mim. Não o conhecia eu; mas, para O tornar conhecido em Israel, é que eu vim com o batismo da água...*” (João, I: 30 e 31).

Sim, João Batista batizava nas águas do rio Jordão propondo àqueles que o atendiam uma renovação moral, prática simbólica, usada por muitas seitas, na Antiguidade, significando o arrependimento e o propósito de corrigir-se, “*lavando suas imperfeições*”. Assim, João cumpria sua missão de anunciar a vinda de Jesus e preparar as pessoas para O receberem. João só batizava adultos, pois estes já sabiam discernir o bem do mal, o certo do errado.

Ao batizar Jesus no rio Jordão, João teve uma visão e ouviu uma voz: “*Este é o Meu Filho muito amado, no Qual pus toda a minha complacência.*” (Mt., III: 17). Este era o sinal que João aguardava para reconhecer o Messias. E a partir daí testemunhava: “*Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.*” (João, I: 29).

Sua desencarnação se deu por decapitação por ordem de Herodes Antipas, a pedido de Salomé e Herodíades, na fortaleza de Maqueronte, na Peréia.

A saga desse Espírito ímpar, por quem Jesus revela tanto carinho, admiração e respeito: “*Em verdade vos digo, entre os nascidos de mulher não apareceu ninguém maior que João Batista...*” (Lc., VII: 28), também nos comove por sua rude beleza, assim como ao seletto e querido grupo que deu origem à nossa

amada Casa; pois, eles já traziam de outros tempos o carinho e o respeito por João Batista, tornando-o: Patrono, Protetor, Mentor Maior do Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança. E, todo ano, em junho, desde sua fundação, o CEACE homenageia este Espírito missionário, o mais evoluído dentre os humanos encarnados, disciplinado, cumpridor de seus deveres, possuidor de muitas faculdades mediúnicas, sincero, verdadeiro e fiel mensageiro de Jesus. Curioso é que os primeiros trabalhadores do Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança chamavam essa homenagem de Festa da Mediunidade, pelos variados dotes mediúnicos de João Batista e o trabalho de desobsessão que a Casa desenvolve.

Dia 27 de junho de 2021, domingo, o CEACE homenageia nosso querido Patrono João Batista, em reunião pública on-line, pela plataforma Zoom e pelo Youtube, às 16:00 horas, com a presença de toda a Diretoria e a palestra de Pedro Vieira.

Amanda Rosenhayme



A Sagrada Família com São João Batista, Santa Isabel e Anjos – pintura em óleo de Josefa de Óbidos, 1678



Mensageiro Fraterno é um órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança, com publicação apenas em mídias digitais – Departamento de Comunicação Social e Mídias Sociais.